

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: VERSUS QUALIDADE DE VIDA

Jaqueleine Nascimento Diogenes¹
Ana Rosa Gouveia Sobral da Câmara²

RESUMO

A preocupação em lidar com o dinheiro existe desde os tempos antigos e continua sendo, assunto importante, seja pela sua carência ou pela falta de planejamento financeiro pessoal. Outra barreira encontrada, é como utilizar de forma correta, para que possa obter realizações positivas das obrigações de maneira consciente, correspondendo a todo o tempo aos limites de renda familiar. Este artigo aborta a área financeira com foco no planejamento financeiro pessoal. O objetivo geral é apresentar a relevância do planejamento financeiro adequado para uma melhor qualidade de vida. Foi feita uma pesquisa bibliográfica abordando tópicos de administração financeira, planejamento, orçamento, educação financeira e qualidade de vida. Este estudo caracteriza-se como exploratório devido destacar a qualidade de vida em função, também, da organização econômico-financeira. Foi contestado que as pesquisas bibliográficas não indicaram com nitidez existência de relação entre o planejamento financeiro e a qualidade de vida, pois são complexos de serem medidos totalmente, não havendo possibilidade de afirmar que existe relação direta entre os mesmos.

Palavras-chave: Planejamento. Qualidade de vida. Educação Financeira.

THE PLANNING IMPORTANCE OF PERSONAL FINANCIAL: VERSUS QUALITY OF LIFE

ABSTRACT

¹ Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em MBA Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: cl_jaquelaine@yahoo.com.br

² Professor Orientador do Curso de Pós-Graduação em MBA Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: anarosagsc@gmail.com

The concern in dealing with money has existed since ancient times and remains, important issue, both for their lack or lack of personal financial planning. Another barrier found, is how to use correctly, so you can get positive achievements of the obligations conscientiously, corresponding at all times to the limits of family income. This article aborts the financial sector with a focus on personal financial planning. The overall goal is to present the importance of proper financial planning for a better quality of life. A literature search addressing topics of financial management was made, planning, budgeting, financial education and quality of life. This study is characterized as exploratory due highlight the feature in quality of life, too, the economic and financial organization. It was common ground that the literature searches did not indicate clearly the existence of relationship between financial planning and quality of life because they are complex to measure fully, with no possibility of claiming that there is a direct relationship between them.

Keywords: Planning. Quality of life. Financial education.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade evoluiu para chegar aos moldes atuais. As obrigações do ser humano, que antes eram limitadas a alimentação e a proteção contra o tempo, o clima e mesmo aos animais, agora dão espaço a vastas opções de mercadorias e serviços, itens que não chegam a ser vitais para a sobrevivência, mas garantem que a vida seja com muito mais conforto.

O Brasil entrou numa vertente de consolidação econômica jamais presenciada com a chegada do plano Real em 1994. Potencializando o poder de transações dos consumidores, porém, devido à falta de manejo nessa nova realidade, veio atrelado a isso o crescente índice de endividamento da época, que se arrasta até os dias atuais.

A partir disso, perceptível foi à falta de aptidão das pessoas, em lidar com o próprio dinheiro. Gerando, diferentes correntes científicas de estudos ligados a finanças, onde são realizadas pesquisas para entender o que está por trás do consumismo indisciplinado e que atitudes o impulsionam para tal situação. A evolução da condição financeira é um desafio para todos nós nos tempos atuais.

Para Camargo (2007), a gestão financeira pessoal ocorre em situar e

abraçar uma tática mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acúmulo de bens e valores que irão compor o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e visa garantir a tranquilidade econômico-financeira do indivíduo.

Portanto, muitas são as emboscadas ou até mesmo oportunidades para reverter à situação atual de cada um nesse aspecto. Nos processos de alterações, seja empregatício, seja no padrão de vida, torna-se cada vez mais evidente a importância do bom senso na consecução dos objetivos patrimoniais e financeiros dos indivíduos.

Este trabalho visa mostrar a importância de um planejamento financeiro pessoal, com o propósito na qualidade de vida. As pessoas não estão sabendo cuidar de suas próprias finanças, independente da forma como o dinheiro se apresente, o que transparece é que, o contato do ser humano com o dinheiro é algo inevitável.

Planejamento financeiro pessoal é estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples (FRANKENBERG, 1999, p. 31).

A educação financeira não é ensinada nas escolas, e os pais, na maioria das vezes, não abordam o assunto com seus filhos. O resultado é uma nova geração formada sem saber como gerir adequadamente seus recursos. Pois, lidar com o dinheiro está cada dia mais complicado, saber cuidar bem das finanças pessoais é fundamental.

A precisão do planejamento financeiro pessoal está contida no ato de desenhar seus objetivos ou sonhos que até então eram tidos como ilusórios em metas, bem embasas e alicerçadas em maneiras coerentes e munidas de verdade. O controle financeiro é algo sério, porque muitos consumidores, principalmente, em países desenvolvidos, apresentam vícios em comprar cada vez mais e mais, em busca da felicidade e realizações, cujo vício, é chamado por Miller Júnior (2008) de affluenza.

Dentre os mais variados objetivos possíveis para engajá-lo no planejamento financeiro, pode-se destacar o ato de sustentar reservas financeiras para emergências, seguir um plano de independência financeira ou apenas levar uma

vida equilibrada e estabelecida.

Diante disso está pesquisa buscou responder a seguinte problemática: Podemos dizer que o planejamento financeiro pessoal, pode nos oferecer qualidade de vida? Portanto, o trabalho tem como objetivo: realizar estudos bibliográficos sobre o tema abordado.

A alfabetização e a cultura financeira são importantes na gestão e controle das finanças pessoais. A educação financeira significa o conhecimento de conceitos incluídos com a política monetária, mercado financeiro e a utilização de técnicas, que auxiliam as pessoas a obterem equilíbrio e sucesso financeiro ao longo de suas vidas. A educação financeira representa também a conduta de ética e social de cada cidadão, a responsabilidade de cada um incluso da sociedade, buscando sua realização pessoal e profissional, e tendo seus atos, ao mesmo tempo, reflexos positivos em ações de caráter econômico e consequentemente social.

Para Pereira (*apud* SILVA, 2004, p. 78):

Educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas esse conhecimento faz parte. É chegar à sabedoria de perceber que a riqueza só serve para os vivos, e por mais rico que você seja, a riqueza material é temporária.

Contudo, esse conhecimento financeiro não é obtido por todos. Muitas pessoas não alcançam sucesso financeiro em suas finanças pessoais, exatamente por desconhecerem sobre esses conceitos, que na verdade, deveria ser de conhecimento inseparável de cada um.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Para Bodie e Merton (2002), a administração financeira é o estudo de como as pessoas distribuem seus recursos que muitas das vezes insuficientes ao longo do tempo. Já para Gitman (2001), conceitua como sendo a arte de gerenciar fundos que comprometem a vida de qualquer organização ou pessoa.

A teoria financeira fica estabelecida como sendo um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos ao longo do tempo e um conjunto de modelos quantitativos para ajudar as pessoas a avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las (BODIE; MERTON, 2002, p. 32).

É interessante fazer um paralelo a respeito das finanças pessoais, ou se preferir da família com as finanças empresariais, pois para Bodie e Merton (2002), há várias situações para uma pessoa adquirir o interesse em estudar finanças e um desses motivos é para saber administrar os recursos pessoais. Essa supervisão de recursos pessoais compreende as acomodações financeiras das famílias para fazer escolhas. Decidir se consome ou se economiza, escolher aonde investir, optar ou não por fazer empréstimos e administrar os riscos que envolvem as decisões.

2.2 PLANEJAMENTO

O planejamento é apenas uma forma de organizar determinadas atividades e objetivos para atingir a meta. Desde muito tempo atrás fazemos planos, seja para comprar casa, se casar, conseguir pagar a faculdade, entre outras coisas, tudo que se pensa em realizar no futuro é uma forma de planejar. É através do planejamento que se é possível conseguir enxergar de maneira clara e com exatidão o caminho a seguir. Sem o planejamento, as ações são aleatórias e dispersas.

Planejar é estabelecer com antecedência as ações a serem executadas, estimar os recursos a serem empregados e definir as correspondentes atribuições de responsabilidades em relação a um período futuro determinado, para que sejam alcançados satisfatoriamente os objetivos porventura fixados para uma empresa e suas diversas unidades (SANVICENTE; SANTOS, 2008, p. 16-17).

O planejamento tem a função de clarear e registrar o que, e como a pessoa fará, o que precisará ser elaborado, para atingir o seu objetivo.

Sá e Moraes (2005), conclui que para um bom planejamento precisa envolver seletividade, objetividade, coerência, realismo, ações globais, consistência, flexibilidade e consolidação.

2.2.1 Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico é uma técnica permanente e contínua, sendo

sempre voltada para o futuro. Visa a racionalidade das vestidas de decisões e a alocação dos recursos organizacionais da maneira mais eficiente possível, o que acaba gerando modificações e inovações na instituição. Geralmente, as decisões estratégicas são tomadas pelos CEO, proprietários, diretoria, presidente, porém, permanecendo da forma como a organização planeia seus processos.

Segundo Sanvicente e Santos (2008, p. 18):

Planejamento estratégico, em que as decisões a serem tomadas dizem respeito principalmente aos problemas externos da empresa, mais comumente às linhas de produtos e serviços e aos mercados atendidos. Um programa de diversificação de produtos ou mercados é sempre uma atividade de ordem estratégica, e como tal de maior importância para a empresa.

Para Oliveira (2007), o planejamento estratégico está ligado aos objetivos de longo prazo, com táticas e ações para alcançá-los que afetam a entidade como um todo. Sendo assim, podemos notar então a importância do Planejamento Estratégico para empresa. De acordo com Oliveira (2007), o planejamento estratégico é o procedimento que proporciona sustentação metodológica para se constituir a melhor direção a ser seguida pela empresa.

2.2.2 Planejamento Tático

O planejamento tático é o intermediador entre o nível estratégico e o operacional. Muitas das vezes, é realizado em médio prazo e envolve cada setor, ele explana e decifra as decisões do planejamento estratégico e os transformam em planos sólidos dentro das unidades da empresa. Os setores buscam atingir os seus objetivos, otimizando determinada área de resultado utilizando uma maneira eficiente os recursos disponibilizados. Podemos dizer que o planejamento tático também faz parte da instituição para compor a frente aos obstáculos estratégicos.

Planejamento tático para Oliveira (2007, p. 18) definição:

O planejamento tático relaciona-se à objetivos de mais curto prazo e com estratégias e ações que, geralmente, afetam somente parte da empresa. Tem por objetivo otimizar determinada área de resultado e não a empresa como um todo. O planejamento tático é desenvolvido pelos níveis organizacionais intermediários, tendo como principal finalidade a utilização eficiente dos recursos disponíveis para a consecução de objetivos previamente fixados.

Seguindo a descrição acima o planejamento tem como finalidade apontar de qual forma o seu setor ajudará a alcançar os objetivos com dimensão menos ampla e mais restrita.

2.2.3 Planejamento Operacional

O planejamento operacional são as realizações do que foi planejado, ou seja, as concretizações das ações previamente desenvolvidas e formadas pelos baixos níveis da gerência.

Oliveira (2007) conceitua o planejamento operacional, como sendo uma forma de documentar por escrito as metodologias de desenvolvimento e as implantações estabelecidas. Diz também que, para realização deste planejamento tem que existir recursos suficientes para o desenvolvimento e implantação dos procedimentos.

2.2.4 Planejamento Orçamentário

Planejamento orçamentário é projetar com antecedência, enxergar o futuro de forma que se possam ver as necessidades da corporação em relação às despesas, entre outros. É fazer uma prevenção e trabalhar para que isso aconteça. Planejamento orçamentário é também conhecido como planejamento financeiro.

Orçamento é o plano financeiro para implementar a estratégia da empresa para determinado exercício. Contém as prioridades e a direção da entidade para um período e proporciona condições de avaliação do desempenho da entidade, suas áreas internas e seus gestores (FREZATTI, 2007, p. 46).

Welsch (2007), afirma que um dos atributos marcantes do planejamento financeiro é saber administra com participação, pois é uma forma de submergir todos os dirigentes de uma empresa a compartilhar e interatuar melhor no processo de planejamento.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Segundo Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal tem

finalidades semelhantes aos das empresas, que entre outros objetivos buscam desenvolvimento de seus respectivos patrimônios, gerar riqueza para os acionistas, assim como para o individuo ou família.

Do mesmo modo como no planejamento empresarial o planejamento financeiro pessoal é partilhado em momentos de curto e longo prazo, consentindo assim um melhor aproveitamento do capital.

Já para Gitman (2001), o planejamento financeiro pessoal é uma feição extraordinária das operações nas empresas e famílias, pois ele desenha os caminhos à serem seguidos, coordena e controla as ações das corporações e das famílias para atingir seus ideais.

O consultor financeiro tem como elementos fundamentais, conhecimento profissional, idoneidade, experiência e empatia. Não se faz necessário que o profissional seja formado em contabilidade, administração de empresas ou economia, conta mais a sua experiência como gestor financeiro seja no passado ou atualmente (FRANKENBERG, 1999, p. 32).

Seja na instituição, pessoal ou familiar precisam de um administrador financeiro, seja pessoa jurídica ou física. O administrador de finanças pessoais conhecido como consultor financeiro, adquiriu desenvolturas para solucionar através do planejamento financeiro e de aconselhamento pessoal de investimentos trazer melhores resultados. Há uma necessidade mundial da prestação deste serviço, pois devido ao aumento da probabilidade de vida das pessoas e suas rendas superiores, existe uma apreensão na forma de investir com o objetivo de se ter uma aposentadoria que não seja condicionada da previdência.

2.4 ORÇAMENTO

O orçamento é um instrumento utilizado para o gerenciamento financeiro pessoal e profissional.

É um instrumento de planejamento financeiro e representa nas organizações, um papel semelhante ao de casa, uma vez que reflete as condições quantitativas de como alocar recursos para cada conta e é utilizado para a tomada de decisões gerenciais. Assim, um orçamento é uma expressão quantitativa das entradas e saídas de dinheiro. (BITENCOURT, 2004, p.58)

Em outras palavras o autor afirma que o orçamento tem como objetivo

principal, gerar situações, antes do momento da decisão para adquirir uma série de modificações, que poderão afetar a conclusão do seu objetivo proposto. Com isso, constituir padrões, para quê os resultados reais possam ser controlados e confrontados aos projetos determinados.

2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No Brasil a educação financeira está bem longe do padrão acreditado e esta é uma das justificativas para os problemas financeiros enfrentados por grande parte da população. Por ausência de conhecimento no que pulsa às suas finanças pessoais, o brasileiro torna-se refém de suas opções e acaba bloqueando qualquer pretensão de ascensão social.

No Brasil, há uma situação preocupante no âmbito da educação financeira, demandando urgência na inserção do tema em todas as esferas tomando imprescindível a excelência na gestão de recursos escassos por parte dos indivíduos e de suas famílias (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p. 18).

A educação financeira deve ser um método ininterrupto, acompanhando o progresso dos negócios e a crescente complexidade das informações que os caracterizam. Uma boa educação financeira pode ser realizada através de pequenas iniciativas e um bom planejamento.

2.6 A QUALIDADE DE VIDA: **definição**

A qualidade de vida é a busca do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas e padrões.

Para Tani (2002) algumas aparências da vida como a alegria, afeição e liberdade, mesmo espalhando emoções e valores difíceis de serem envolvidos, não se tem suspeita quanto a sua relevância, acontecendo o mesmo com a qualidade de vida. O autor também destaca que o assunto vem sendo aproveitado de forma indiscriminada e oportunista.

Na visão de Forattini (1991), não existe conceito de qualidade de vida que seja conhecido mundialmente, visto que, existem muitas áreas de influências

(psicológica, física, social, de atuação, estrutural e material) que defini a qualidade de vida e o nível de contentamento ou de insatisfação atingido, sendo estes resultados de experimento pessoal.

2.6.1 Qualidade de vida versus planejamento financeiro

É muito comum, em nossa cultura não termos o hábito do planejamento financeiro. Porém, felizmente hoje existe uma nova realidade, na qual independente do valor conquistado, é provável aprender a viver bem, com qualidade de vida e um futuro planejado. Através do planejamento fica fácil adaptar a renda familiar às suas obrigações, excluir despesas supérfluas e garantir novas compras sem a preocupação de gastos exagerados, multas ou juros devido a falta de cumprimento com suas obrigações.

Segundo Halles (2007), diz que para atingir a qualidade de vida se faz necessário que o próprio indivíduo busque seus interesses, seja na instituição ou não. Tudo dependerá da sua autoestima e autoimagem, do seu desenvolvimento profissional, social e político, acima de tudo, de sua conduta na transformação da realidade e da consciência de seus deveres e direitos.

2.6.2 Qualidade de vida está ligada a uma boa saúde financeira

É comum ver pessoas que estão com dificuldades financeiras levar estes problemas para o seu ambiente de trabalho, gerando com isso mau relacionamento entre os amigos, produtividade baixa, falta de concentração e até mesmo se expor a um acidente de trabalho. Quando levado este assunto para dentro de casa, pode ocasionar discussões entre familiares, separação e até mesmo problema de saúde.

De acordo com Macedo Júnior (2007), uma boa saúde financeira não visa apenas ganhos materiais, mas também profissional e pessoal. Caso tenha uma organização financeira, com reservas, terá muito mais oportunidade de atingir seu objetivo final a satisfação pessoal.

Para Rassier (2010), o planejamento visa o sucesso pessoal e profissional e não unicamente material, porque um indivíduo organizado com as suas finanças poderá trabalhar por distração e não por necessidade.

2.6.3 Pilares da qualidade de vida

Muitos estudos abordam o tema superficialmente evitando esclarecer exatamente o que pretendem medir ou apresentar. Grande parte dos estudos, indagadas categorias de vida ou de saúde fazendo deduções sobre qualidade de vida a partir das informações.

Para Forattini (1991, p. 76):

Partindo-se da premissa de que a opinião do indivíduo é que identifica a ação de fatores determinantes da qualidade de vida, estes têm sido agrupados como segue:

- a) orgânicos: saúde e estado funcional;
- b) psicológicos: identidade, autoestima, aprendizado;
- c) sociais: relacionamento, privacidade, sexualidade;
- d) comportamentais: hábitos, vida profissional, lazer;
- e) materiais: economia privada, renda, habita;
- f) estruturais: posição social, significado da própria vida.

Analizando a qualidade geral podem ser notados alguns elementos que auxiliam na concepção teórica do tema.

2.6.4 A importância do equilíbrio financeiro

Sem planejamento ficamos a serviço dos empurrões e dispersividade da vida moderna e ainda tombamos na nossa própria desorganização interna. Através do equilíbrio financeiro que funciona como fiscalizador contra a inércia, a indecisão, desorganização e até mesmo percepções internas como ansiedade e aflição, que podem revelar ponderação de falta de propósito e direção de vida.

Na prática, não é fácil tornar realidade o planejamento financeiro, mostrar-se Zaremba (2000, p. 42):

Persistir, insistir e não desistir chame como quiser. Todos enfrentamos momentos difíceis e pensamos em desistir em um ou em outro ponto. Nossas metas em determinados momentos parecem intangíveis ou com grau de dificuldade muito acima do razoável. É importante nesses momentos manter o foco e a persistência.

Mas segundo Halfelde (2001, p. 56):

O homem das finanças comportamentais não é totalmente racional; é um

homem simplesmente normal. Essa normalidade implica um homem que age, frequentemente, de maneira irracional, que tem suas decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos.

As pessoas que se preocupam com as suas finanças são vistas como indivíduos organizados, e muitas vezes bem-sucedidos, pela capacidade de alcançar os seus objetivos de forma mais rápida e direta.

3 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES

O critério de classificação de pesquisa recomendado por Vergara (2000), quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa exploratória, sendo que, se verificou a existência de estudo que aborda o tema planejamento financeiro pessoal com o ponto de vista que se pretende abordar. Quanto aos meios, foi realizada uma pesquisa bibliográfica já que o estudo é sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas no intuito de se obter a fundamentação teórica necessária à compreensão dos aspectos relacionados ao planejamento financeiro pessoal.

A abordagem utilizada nesta pesquisa é qualitativa, pois utiliza fontes de conhecimento existentes para expandir a importância de planejamento financeiro pessoal, não empregando qualquer instrumento estatístico na elaboração deste.

Para Oliveira (2000, p. 54), “o método qualitativo é considerado como o método mais exploratório que auxilia na pesquisa científica, ele mensura as categorias e atributos da pesquisa”.

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através de estudos bibliográficos, foi visto além dos conceitos, a visão de individualizada dos autores, podendo dizer que o planejamento financeiro é realmente muito importante para nossas vidas, para nossas realizações e até mesmo para atingir o ponto alto da satisfação.

Já chamou a atenção para o fato de que, na nossa cultura, a acumulação e ostentação de bens são associadas à riqueza, entretanto o objetivo central do planejamento é o acúmulo de valores (reservas) que, além de utilizados em situações imprevistas, serão destinados à execução dos mais diferentes objetivos em diferentes períodos da nossa vida. (CERBASI, 2003, p. 40)

Em função da importância do planejamento financeiro pessoal na atualidade, não se tem a pretensão de explanar todos os posicionamentos a respeito, tão pouco, sanar o assunto, mas provocar a discussão a respeito e demonstrar sua seriedade e como o planejamento financeiro influi na qualidade de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saber projetar a vida financeira é extremamente imprescindível na contribuição profissional e pessoal, para com isso, obter qualidade de vida. De modo geral, foi proposto nesse estudo relacionar o planejamento financeiro com a qualidade de vida. Através de revisão bibliográfica mostrou a importância da reeducação financeira em geral, destacando a falta de conhecimento no assunto, por falta de aprendizado inicial.

Como objetivo integrante, buscou-se unir as finanças pessoais à qualidade de vida. O estudo vivente aproximar-se da qualidade de vida e destacam que fatores como a condição da saúde, hábito, renda e existência de sentimentos podem afetar a qualidade de vida. Os modelos da qualidade de vida de uma sociedade, bem como a questão das finanças pessoais, são complexos de serem medidos inteiramente. Não há a probabilidade de afirmar que existe relação direta entre o planejamento financeiro e a percepção de qualidade de vida.

Para concluir, o planejamento deve ser visto como utensílio, não algo que supostamente controlará sua vida ou irá atribuir qualquer tipo de cobrança contrária à sua vontade. As pessoas fazem o seu próprio caminho. Ao desmitificar a ideia de planejamento, acabam perdendo o temor de usar essa ferramenta, adquirindo com isso, maior poder sobre o seu próprio destino e gerando desta forma bem-estar.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Cleusa. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 85 f. Dissertações (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BODIE, Zvi ; MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais**: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem têm: como conquistar e manter sua independência financeira**. São Paulo: Gente, 2005.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiros: os segredos de quem têm**. 7. ed. São Paulo: Gente, 2003.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, abr. 1991. p. 76.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FREZATTI, Fabio. **Orçamento empresarial**: planejamento e controle gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira: essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. Saberes, 2007.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar sua independência financeira. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MILLER JUNIOR, G. Tyler. **Ciência Ambiental**. São Paulo: Cengage Learning,

2008.

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa**: uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: Ltr, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico**: conceitos e Metodologia Práticas. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RASSIER, Leandro. **Conquiste sua liberdade financeira**: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE; Jeffrey F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SÁ, Carlos Alexandre e MORAES, Jose Rabello. **O orçamento estratégico**: uma Visão Empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas**: Planejamento e Controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flavia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **RAP**, Rio de Janeiro 2007.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em finanças pessoais**: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

TANI, G. Esporte. Educação e qualidade de vida. In: Moreira, W.W.; Simões R. (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WELSH, Glenn Albert. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ZAREMBA, Victor. **O milionário que existe em você**. Rio de Janeiro: Record, 2000.